



*In memoriam*

**Sobre Ecléa Bosi: consciência, memória, recordação**

**About Ecléa Bosi: consciousness, memory, remembrance**

**Eda Tassara**

Universidade de São Paulo

Brasil

*Memória e Sociedade. Lembranças de velhos*, pode-se afirmar, constitui-se em um clássico, com os temas - consciência, memória, recordação, esquecimento..., transportando sua aura para o pensamento de sua autora, Ecléa Bosi, que os introduz e os interrelaciona de uma forma original, tornando-a, com a totalidade de sua obra, uma das pensadoras mais significativas do mundo intelectual brasileiro contemporâneo.

O fenômeno da memória só se explica admitindo-se que, à nossa consciência finita e temporal, introduzem-se visões de uma instância intelectual superior, totalmente acrônica, que vê em continuidade aquilo que se manifesta à consciência episodicamente, como recordação ou reminiscência. A constituição da memória social implica, então, a existência de categorias mentais, racionais e impessoais, que tornam possível a comunicação de lembranças/recordações/reminiscências das sociedades em continuidade narrativa, compondo histórias e constituindo a História.

Contudo, ao falar sobre a autora e sua obra, corre-se o risco de incidir sobre o que nos adverte Gerratana (2007) quando diz:

A insistência de Hegel em sublinhar a contraposição entre o que é notório e o que é conhecido talvez mereça ser também estendida para além do âmbito específico da lógica hegeliana. A tendência de embalsamar o pensamento dos clássicos em sua notoriedade (e isso é também possível tecendo sobre ela infinitas variações) continua a operar como o meio mais usual para esvaziar de sua vitalidade aquele pensamento (p. XL).<sup>1</sup>

Parafraseando Gerratana, pode-se dizer que, ao embalsamar o pensamento de clássicos em sua notoriedade corre-se o risco de dele retirar sua vitalidade, a vitalidade advinda de legítimas buscas intelectuais que os alimentaram. No caso de Ecléa Bosi, tal busca parece emanar de uma inscrição de sua obra em uma hermenêutica filológica transistórica, de onde

---

<sup>1</sup> Texto correspondente e traduzido do original italiano por Eda Tassara: *L'insistenza di Hegel nel sottolineare la contrapposizione tra ciò che è noto e ciò che è conosciuto merita forse di essere estesa anche al di là dell'ambito specifico della logica hegeliana. La tendenza ad imbalsamare il pensiero dei classici nella sua notorietà (e ciò è possibile anche ricamando su di essa infinite variazioni) continua ad operare come il mezzo più usuale per svuotare quel pensiero della sua vitalità.*



respira sua ética transcendente, extraindo seu tema: a formação da consciência humana, filosófica e científica.

Da reminiscência platônica (anamnese), à busca do que, no dizer de Santo Agostinho (citado por Chauí, 1994), visa compreender onde floresce a auto-consciência humana:

Chego aos campos e vastos palácios da memória, onde estão tesouros de inumeráveis imagens trazidas por percepções de toda espécie. Ali repousa tudo o que a ela foi entregue, que o esquecimento ainda não absorveu nem sepultou... Aí estão presentes o céu, a terra, o mar, com todos os pormenores que neles pude perceber pelos sentidos, exceto os que esqueci. **É lá que me encontro a mim mesmo**, e recordo das ações que fiz, o seu tempo, lugar, e até os sentimentos que me dominavam ao praticá-las (pp. 125-126).

Mas ela floresce também no lugar das paisagens, paisagens que não são apenas um cenário, mas uma história, uma implicação histórica. As paisagens mudam e nós com elas (Ardans, 2016).

Assim, estas dimensões implícitas nas profundas reflexões de Santo Agostinho se expandem nas buscas de Ecléa: o tempo da existência, as perdas psicossociais advindas do arrancar abrupto das raízes materiais e simbólicas das identidades individuais e sociais, a violência das diásporas e dos exílios dos andarilhos por decisões políticas incidindo sobre os estratos populacionais desfavorecidos nas hierarquias arbitrárias de poder, as injustiças, enfim, o domínio e a subjugação de uns sobre os outros.

Mas, Ecléa enfrenta com soberba intelectual estes temas e, com humildade franciscana, chega aos subterrâneos dos excluídos, dando-lhes um lugar de fala, em uma dialética soberba-humildade que reveste sua *persona* como pensadora política da contemporaneidade. Aí se encontram humanismo, história, racionalidade e ética em uma crítica aberta e expansiva das formas de domínio. Pode-se abstrair assim o seu ideário - a busca crítica de mudar o mundo e melhorar a vida das pessoas - e a vitalidade de suas buscas - o uso polêmico do excluído como testemunha; o combate ao obscurantismo e à intolerância, na ação intelectual propriamente dita.

Como Benjamin (1993), pode-se afirmar:

Eis aqui o essencial: refiro-me ao terrível envilecimento que deve suportar o indivíduo moderno ao sofrer a perda de suas possibilidades sociais, o mascaramento de sua verdadeira personalidade, de tudo aquilo que há de subversivo e borbulhante no seu interior (p. 72).

E, com ele, ao falarmos sobre a perda do indivíduo moderno do caráter subversivo e borbulhante de seu interior, retornamos a Agostinho sobre o *locus* do encontro de si mesmo. Um encontro da significação que é ao mesmo tempo consciência de si e do mundo, como um objeto fenomenista da sensibilidade, inacessível fora do instante em que ocorre, mas que se torna acessível transformado em contos/narrativas, operadores de reminiscências



estruturadas como uma continuidade histórico-biográfica identitária de multidões, a história social.

Sob tal perspectiva, pode-se conjecturar que as buscas implícitas na obra de Ecléa, em sua totalidade, e sua ética, visariam abrir, com a voz dos excluídos ou amordaçados, aquilo que, no dizer de Habermas, seriam espaços de locução face à perda, pelo indivíduo moderno, da vitalidade subversiva e borbulhante do seu interior.

## Referências

- Ardans, O. (2016). Comunidade, enraizamento e socioambiente. Em E. Tassara & S. Patrício (Org.s). *Política ambiental: contribuições interdisciplinares para um projeto de futuro* (pp. 144-166). São Paulo: Educ.
- Benjamin, W. (1993). Experiência. Em Benjamin, W. *La metafísica de la juventud*. (L. M. Velasco, Trad.). Barcelona: Paidós. (Original publicado em 1913).
- Bosi, E. (1999). *Memória e sociedade: lembranças de velhos* (7a ed.). São Paulo: Companhia das Letras. (Original publicado em 1973).
- Chauí, M. (1994). *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática.
- Gerratana, V. (2007). Prefazione. Em A. Gramsci. *Quaderni del carcere, volume primo: quaderni 1-5 (1929-1932)* (Edizione critica dell'Istituto Gramsci). Torino, Itália: Einaudi. (Original publicado em 1975).

## Nota sobre a autora

*Eda Tassara* é graduada em Física, mestre, doutora e livre docente em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Titular do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. E-mail: edatassara@uol.com.br

Data de recebimento: 04/09/2017

Data de aceite: 15/09/2017